RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS DO GEOPARQUE DA UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL

Camila Dalla Porta Mattiuzi[1]; Raquel Barros Binotto[2]; Raimundo Almir Costa Conceição[3]; Franco Turco Buffon[4]; Adriana Weschenfelder[5]; Ivete Souza do Nascimento[6]; Eber José de Andrade Pinto[7]

[1]Serviço Geológico do Brasil. camila.mattiuzi@sgb.gov.br
[2]Serviço Geológico do Brasil. raquel.binotto@sgb.gov.br
[3]Serviço Geológico do Brasil. almir.conceicao@sgb.gov.br
[4]Serviço Geológico do Brasil. franco.buffon@sgb.gov.br
[5]Serviço Geológico do Brasil. adriana.weschenfelder@sgb.gov.br
[6]Serviço Geológico do Brasil. ivete.nascimento@sgb.gov.br
[7]Serviço Geológico do Brasil. eber.andrade@sgb.gov.br

O Serviço Geológico do Brasil realizou o levantamento da Geodiversidade do Geoparque da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS), localizado na região sul do Brasil, entre os estados de SC e RS. O GCCS abrange porções de dois compartimentos de paisagem principais – o planalto e a planície costeira – limitados pelo escarpamento da Serra Geral. Dentre os temas abordados destaca-se os recursos hídricos superficiais, os quais foram caracterizados e validados a partir de séries históricas e em campanha de campo ao longo de 2023. Foram efetuadas análises pluviométricas e climatológicas, de balanço hídrico de longo período e dos usos dos recursos hídricos superficiais, além da avaliação do potencial dos recursos hídricos superficiais considerando as unidades geológico-ambientais identificadas no projeto. A precipitação média anual variou entre 1.545 mm a 2.102 mm (1986 a 2020), sendo menor quanto mais próximo da linha de costa e aumentando em direção aos Cânions; no planalto, a precipitação diminui novamente à medida que se distancia dos Cânions, o que denota um forte componente orográfico na distribuição regional da pluviosidade. A precipitação de neve ocorre principalmente na região do planalto; foram registradas ocorrência de neve em 35 dos 46 anos de monitoramento em Cambará do Sul (1976-2021). A análise do balanço hídrico de longo período (1986-2020) em quatro sub-bacias apontou que o deflúvio médio anual variou entre 886 mm e 1.255 mm, e a evapotranspiração real média anual entre 513 mm e 774 mm. Os coeficientes de escoamentos (relação entre a vazão e a precipitação) variaram entre 0,55 e 0,71, sendo maiores nas bacias da planície. Em termos de potencial dos recursos hídricos superficiais em relação às unidades geológico-ambientais, a unidade vulcânica/extrusiva de composição ácida é a que apresenta o potencial mais alto no GCCS.

Palavras-chave: Geodiversidade; Geoparque; Recursos hídricos superficiais.